



RELAÇÃO ENTRE A ENDOMETRIOSE, A DOR PÉLVICA CRÔNICA E A DISFUNÇÃO MUSCULOESQUELÉTICA DO COMPLEXO LOMBOPÉLVICO

Autores: Adriana Silva de Barros¹; Pedro Olavo de Paula Lima²; Isabela Aragão Colares³; Amanda Madureira Silva³; Leonardo Robson Pinheiro Sobreira Bezerra

1: Fisioterapeuta Mestra Pela UFC; 2: Coorientador – Professor Dr. Efetivo do Curso de Fisioterapia da UFC ; 3: Acadêmica de Medicina UFC; 4: Orientador - Professor Adjunto da Faculdade de Medicina da Universidade federal do Ceará

INTRODUÇÃO

Endometriose é uma doença crônica que afeta mulheres em idade reprodutiva, cujas apresentações clássicas incluem dor pélvica crônica (DPC), podendo ter origem musculoesquelética e contribuição no agravamento da dor, além de cursar também com infertilidade. Assim, será observado, neste estudo, a disfunção musculoesquelética do complexo lombo pélvico mensurando o limiar de dor pressórico à palpação de Pontos Gatilho (PG) em mulheres com endometriose e DPC versus controle.

MATERIAL E MÉTODOS

Estudo caso-controle desenvolvido no Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC), entre agosto de 2017 e janeiro de 2021. Foram avaliadas 71 mulheres, divididas em dois grupos, 41 acometidas com Endometriose e 30 saudáveis do grupo controle. A Escala Visual Analógica (EVA) foi utilizada para medir a intensidade da dor e Mapa de Dor (bodychart) para determinar sua localização. A dor à palpação foi avaliada pelo limiar de dor por pressão (LDP) com um algômetro digital. Este estudo foi conduzido de acordo com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), assim como aprovado no comitê de revisão institucional local e pela Plataforma Brasil.

RESULTADOS

O grupo de pacientes com endometriose profunda (EP) apresentou menor limiar pressórico em todos os PG avaliados. Além disso, referiram mais focos de dor, 11 áreas do mapa, em relação ao controle, 6 áreas do mapa. A dor no hipogástrio foi a localização de dor mais referida pelas mulheres com EP 20 (48,78%) e média na EVA de 8,00, em contraste com 05 (16,67%) das mulheres do grupo controle sendo a região lombar e sacral apontadas como maior local de dor.

DISCUSSÃO

Mulheres do grupo endometriose apresentaram mais disfunções musculoesqueléticas do complexo lombo pélvico e maior número de dor em PG que mulheres que não têm endometriose.